

Director e proprietario: P.º GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Sede da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES  
Rua de Val-de-Donas

Composto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesse  
Rua de Payo Galvão

# O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

## SOCIEDADE MARTINS SARMENTO

Como é consolador o podermos de vez em quando alliviar o nosso espirito distrahir-o de questiunculas estereis para assumptos cuja importancia real seria ridiculo encarecer!

Que suprema felicidade a daquelle que consegue viver alheado desse meio onde predomina o interesse pelas banalidades ridiculas da vida particular e social, empregando a sua intelligencia na descoberta ou vulgarisação de conhecimentos scientificos que a todos beneficiam!

Que vontade de orar junto da campa que alberga o venerando corpo de Martins Sarmento, organização inconfundivel neste limitado agrupamento social, como é Guimarães, e grande e enorme em qualquer terra culta onde vivesse!

Como deve repousar feliz essa bella alma que atravessou a vida terrena acariciada pela familia, bebendo nas estanzas o soro vivificador da sua altissima illustração e distribuindo generosamente aos outros, em obras monumentaes, o que de mais benefico lhes poderia legar!

Que enormissimo mal nos fez a Morte, privando-nos do seu convívio, muito embora só permittido a poucos felizes, e principalmente desse manancial perenne de verdades, alimentado por um estudo constante e exteriorizado por livros que só os felizes da sua laia sabem ler!

Que ciúme não roerá a ruim vaidade dos que em egualdade de independencia, resultante duma vida sem embaraços nem cuidados, derivam a sua actividade empregando-a quasi exclusivamente em mexeriquices improficuas!

São motivo de alevantageo orgulho para Guimarães, não só o facto de ter sido o berço, muito embora casual, de tamanha individualidade, mas sobretudo os ensinamentos que resultam das multiplas manifestações, todas ellas grandiosas, levadas a effeito pelos vimaranenses que dão assim a prova de quão consentaneo é o seu pensar com a orientação das sociedades modernas.

Se algumas dessas manifestações foram de character passageiro, uma existe ainda e perdurará eternamente, porque não ha cataclismos que façam derruir por completo os templos do Bem.

A sciencia da educação manteve sempre e continuará a viver em commum com o estado social das gerações contemporaneas.

A cultura da humanidade é progressiva, aproveitando-se as gerações futuras da cultura das passadas e aperfeiçoando-a.

Ha 28 annos existiu em Guimarães um grupo de cinco homens que já então conheciam a these posteriormente defendida por François Guesse na sua Historia da Instrução e da Educação e compulsando a sua epocha reconheceram que era pela escola que se devia tentar o progresso da nossa sociedade.

Modificar a indole dos seus concidadãos, instruindo-os e educando-os, eis a nobilissima intenção que animou José Sampaio, Avelino da Silva, Domingos Ferreira, Avelino Germano e Domingos Leite de Castro.

Para isso crearam a Sociedade Martins Sarmento, instituição que difficilmente encontra simile noutras terras do nosso paiz e que por isso representa motivo de verdadeiro orgulho para todos os vimaranenses, conferindo o invejavel titulo de benemeritos aos seus iniciadores.

Quasi todos mortos, passaram o melhor tempo da sua vida auxiliando-a e dirigindo-a; nunca aspirando a outra recompensa que não fosse o vel-a progredir distribuindo beneficos Moraes aos seus compatriotas.

Não a abandonaram um só momento e a attestar essa sua desinteressada dedicação ahí temos ainda Domingos Leite de Castro que raro é o dia que não visita o edificio social onde se demora horas a trabalhar.

O valor representativo deste facto todos o comprehendem ou devem comprehendere, mas raros o manifestam.

Não é intuito nosso, escrevendo este artigo que, unicamente pela sua intenção, nobilita as columnas de «O Regenerador», recapitular a avultada somma de benemerentes iniciativas oriundas da Sociedade Martins Sarmento.

Isso tem sido dito e redito; mas, superior a todas essas affirmações, ahí vemos constantemente a attestal-o, e de um modo bem mais solemne, os factos indstructivos da influencia exercida pela Sociedade na vida vimaranense.

E, se para alguns, mais impacientes, a sua actividade parece por vezes adormecida, bem depressa os factos se encarregam de demonstrar o contrario.

Ella tem obedecido sempre, com maior ou menor desvelo, ao fim para que foi creada: promover a instrução popular no concelho de Guimarães.

As suas direcções teem feito, na medida do possível, com mais ou menos brilho, é certo, por bem cumprir o honroso mandato que lhes é confiado, promovendo por todas as formas o levantamento moral da cidade e concelho.

Ha pouco ainda foi aberto um curso em que serão dadas, a todos os que queiram matricular-se e gratuitamente, lições de desenho de machinas, cujas vantagens para os nossos artistas escusamos de encarecer.

Offereceu-se generosamente para a regencia desse curso o habil professor e nosso benemerito conterraneo, sr. José Luiz de Pina que, nascido no trabalho, mais uma vez quiz pelo trabalho honrar o seu nome.

Bem haja e oxala que a ex.<sup>ma</sup> direcção nos dê ensejo de voltarmos em breve a fallar da benemerita Sociedade Martins Sarmento.

## Mysterios

O artigo do transacto n.º do nosso semanario com este titulo publicado, mereceu a honra da sua transcripção em alguns collegas provincianos.

Pelo primor da sua forma? Não; pela verdade da sua doutrina. Isto enche-nos de satisfação, não porque nos lisongeie a vaidade, que não ha de que, mas porque nos indica que, havendo quem nos ache razão, não faltará quem venha junctar a sua á nossa debil voz no grito de alarme que soltamos e que, para bem de nós todos os que moureamos na terra ingrata, bem precisa de ser ouvido.

Estamos nas proximidades do natal, epocha em que nos annos idos maiores compras se faziam de vinhos para exportação; contudo, não consta que até agora se tenha vendido uma unica adaga, diremos mais, uma unica pipa, para fora do concelho.

E isto é symptomatico.

Ha dias um commentador do nosso artigo, homem de larga illustração, mas pelo visto optimista, dizia que não era tanto assim e apresentava como argumento que, se assim não fôra, os lavradores não teriam onde recolher o vinho de suas colheitas. Este argumento poderia colher, se o nosso illustre contradictor se não tivesse esquecido do consumo local e da elasticidade do estomago dos bebedos, no momento actual verdadeiros benemeritos, que não bebem na proporção da sede que teem, mas na do dinheiro que possuem. Se por um vintem lhe dão um quartilho de vinho, bebem um quartilho, mas, se lhe derem uma canada, bebem a canada. Por esta forma, o vinho vai-se consumindo, isso é verdade, mas por que preço? e que tempo leva a venda?

Nós já chegamos á perfeição de mettermos uma venda de vinho, onde dantes se não poderia metter uma loja de barbeiro; é vêr por essas ruas a quantidade enorme de tabernas que por ellas ha. E' quasi porta sim, porta não. Não ha por ahí alfurja ou sordida baiuca onde não se veja o classico ramo de loureiro á porta.

E pergunta-se: Será por ventura um bem esta expansão commercial? Será moralizador o espectáculo que esses antros, onde os adoradores de Bacho erigem altares ao seu idolo, offerecem a quem por elles passe e mesmo a quem os frequente? Tirará ao menos o lavrador algum proveito da incontinencia dos bebedores? Nem isso, porque para lhes poder fornecer vinho por preço tal, que lhes possa satisfazer a sua insaciavel sede, a sua desmarcada gula, precisa de o dar quasi de graça para que dentro dos limites de 10 ou 11 mil reis, por que vende cada pipa, tire para o fisco a parte do leão, pague a renda da casa e pague ainda a quem lh'o vende.

Ficar-lhe-ha liquido 5 ou 6 mil reis, se tiver avença, porque, se não, nem tanto lhe fica.

Evidentemente este estado de coisas não pode continuar. Urge que olhemos para o futuro dos nossos filhos com olhos de vêr e que pensemos que, se continuar a desvalorisação do unico producto com que o lavrador conta para os seus gastos extraordinarios, terá daqui a pouco que passar privações, emigrar ou inforçar-se, para poupar ao fisco o incommodo de o fazer. E vale a pena poupar-lh'o, por que o fisco bem o recebe...

## O Natal dos Pobres

As esmolas recebidas no «Independente» para o Natal dos Pobres são distribuidas na sexta-feira da proxima semana, ás 10 horas da manhã, em casa do sr. dr. Antonio Basio, á Rua de Francisco Agra, pelos pobres das freguezias de S. Paio, S. Sebastião e Oliveira que forem de maior idade e provarem a sua indigencia com o competente attestado do parócho.

## Gazetilha

Linda partida de bridge  
Está jogando o senado.  
'Stando o rubber terminado,  
Veremos então quem geme...  
Talvez, talvez, os novatos,  
Embora cheios de vida,  
Vejam fugir a partida,  
Levando um grande *schelem*...

Os velhotes têm os *trunfos*,  
E, sendo elles a marcar,  
Hão-de por certo ganhar...  
Oh! se ganham! Pois 'stá visto.  
Os rapazes 'stão sem sorte...  
Perdem por certo a partida...  
Olhae pela vossa vida:  
Anda ahí forte... *calisto*.

Tlim.

## Chronicas Vimaraneses

Os extremos tocam-se...  
As coisas diametralmente opostas têm muitas vezes uma similhaça flagrante.

O sol que nasce, nas doiradas fulgurações da aurora, parece-se com o sol que morre, nas rubras oscillações do poente.

Um rosto que ri, nas contracções nervosas de uma alegria intensa, semelha-se ao rosto que chora, nas nervosas contracções duma dor acerba.

Quem não viu ainda o sorriso dum velho a confundir-se com o sorrir duma creança?

Quem não tem visto a innocencia, dando a mão á velhice num quadro enternecedor de affecto sincero e puro?

Os extremos tocam-se...

Podémos vêr confirmada esta verdade no domingo passado.

Alli, no Campo da Feira, ha um edificio, sob cujos tectos vivem a velhice que se aproxima do tumulo e a infancia que ainda ha pouco sahiu do berço.

Os velhos vivem das recordações do passado; as creanças vivem da esperanza do futuro.

Os velhos são tristes como a saudade, as creanças alegres como as risonhas esperanças de ideias venturas.

Pois bem! As creanças quizeram levar um pouco de alegria ás almas tristes dos pobres velhos.

Reuniram-se; conspiraram, juntaram dinheiro; e, no domingo passado, em festa linda de caridade, foram ellas mesmas servir um lauto jantar aos pobres internados do Azylo de Mendicidade.

Tocaram-se os extremos.

Os arreboes da aurora e as oscillações do poente; a vida que começa e a vida que termina; as creanças risonhas e os velhos de rosto triste e macerado; reuniram-se no mesmo cenaculo do amor, onde houve a communhão da caridade em festa altamente sympathica e digna de todo o elogio.

Eu quero archivar aqui os nomes das gentis promotoras dessa festa, dignas do applauso de todos os que viram ou tiveram conhecimento de tão nobre iniciativa e de tão brilhante realisação.

São ellas as meninas:  
D. Maria dos Aujos Freitas,  
D. Maria da Conceição S. Romão,  
D. Narcisca Couto, D. Maria Amelia Ribeiro, D. Maria Izabel Campos, D. Maria de Lourdes Queiroz, D. Cacilda da Madre de Deus d'Oliveira Soares, D. Maria Amelia Pires de Souza Ribeiro, D. Noemia Abreu, D. Alice da Conceição, D. Maria Amelia Abreu, D. Eulalia Alves, D. Maria Carmelina, D. Maria Izabel Pereira, D. Maria Amelia Silva, D. Aurora Couto, D. Felicidade Guimarães, D. Aurelia Dantas, D. Valdomira Silva, D. Maria do Carmo Ferreira, D. Maria José de Lourdes Freitas, D. Eugenia Castro, D. Arminda de Freitas, D. Judith Costa, D. Maria José de Souza Feliz, D. Maria Mendes Ribeiro, D. Libia Ferreira, D. Anna de Jesus d'Oliveira Soares, D. Amelia de Castro Meirelles, D. Camilla Ramos Saraiva e D. Laura Neves.

Bem hajam!

ROMEIRO.

## Cinematographo

Pequeno.  
Muito pequeno.  
E' quasi microscopio...  
E' um frasco de... essencia fina.  
Essa essencia é a sua alma, grande e generosa, como as que mais o são.

Não nasceu aqui.  
Appareceu em Guimarães mais pequenino ainda, muito vivo, um pouco irrequeto, a prestar os seus serviços de marçano num dos mais

importantes estabelecimentos que aqui houve.

Cresceu pouco no corpo, mas alentou-se nas aspirações do seu espirito.

Foi caixeiro.  
Foi socio.  
Hoje é o chefe da importante casa que dirige.  
Fazendas.  
Letras.  
Acções.  
Bancos.  
Companhias.  
Agencias.

A tudo attenda a sua actividade prodigiosa.

Um dia teve um bello sonho. Viu reproduzidas no velho burgo de Affonso Henriques as maravilhas feéricas das mil e uma noites...

Viu Guimarães visitada por numerosos forasteiros, engrandecida e saudada por milhares de vozes que, em côro unisono, bendiziam uma iniciativa arrojada e benemerita.

Viu bandeiras, luzes e flores. Ouviu o hymno do progresso desta terra que ama extremosamente e, sempre a sonhar, começou a trautear, numa visão de propheta, o seu hymno predilecto:

O' Guimarães, teu progresso, tua vida etc.

Accordou.  
Continuou a sonhar...  
Lançou a ideia.  
Conseguiu adeptos.  
Produziu entusiastas.  
Metteu hombros á empreza.

E em agosto de 1906 o seu sonho tornou-se uma realidade.

As bandeiras fluctuavam á leve brisa do verão.

As luzes brilhavam, innumeradas, num mar immenso de côr, dando ao velho burgo a apparencia dum palacio feito do iris que o genio de talentosos artistas concebe e produz.

As flores retratavam os sorrisos de milhares de forasteiros que se admiravam ao ver como de tão pequeno corpo pôde sahir tão arrojada iniciativa e tão grande apprehendimento.

As musicas accordavam os ecos do pacato burgo vimezanense com o hymno que elle concebera em sonhos...

O seu nome andava em todas as boccas.

O seu retrato andava nos jornaes e nas ventarolas.

Guimarães saudava-o como um dos seus benemeritos, pois comprehendia o alcance da sua obra — o desenvolvimento do seu commercio, da sua industria e da sua vida economica.

As gualterianas sahiram do seu cerebro e do seu coração.

Realisou o seu sonho!

E, se a sua modestia prescindia das ovações que lhe foram feitas num impulso de justiça e de gratidão, o seu sentimento patriótico ficou plenamente satisfeito com o resultado brilhante da sua benemerita iniciativa.

Fazendas.  
Letras.  
Acções.  
Bancos.  
Companhias.  
Agencias.

A tudo attende a sua actividade prodigiosa.

E, nas horas vagas, ainda apresenta alvires tendentes ao progresso de Guimarães; nas festas da instrução apparece o seu nome em dadas generosas; nos estabelecimentos de beneficencia apparece a sua dedicacão patriótica e humanitaria. Onde ha lagrimas de dor ou gemidos de indigencia, lá apparece a sua mão benfazeja offerecendo a esmola.

Ao lêr estas... *lustradellas* coça a cabeça num gesto de reprovação; mas, numa apothese de luz, apparece a figura da Ver-

dade, dizendo a *Pathé* — «Ahi, meu homem! As virtudes devem mencionar-se no panno branco do teu cinematographo mais para estimulo dos outros do que para desvanecimento da figura que tu exhibes!»

*Pathé* agradece, reconhecido, e continua a cantar naquella malucqueira que só por morte lhe ha-de sahir:

«O' Guimarães, teu progresso tua vida! E' toda a nossa aspiração!»

A sala illumina-se e apparece o panno branco.

*Pathé.*

## A GRAÇA PORTUGUEZA

Do Dicionario de João Fernandes

D

**Dança** — Arte das pessoas de juizo se fazerem doudas.

**Degrau** — O lombo popular.

**Delicadeza** — Ha grande falta no mercado.

**Demissão** — (pedida) Remendo deitado no manto da dignidade. (Dada sem se pedir) Buraco aberto na reputação.

**Desgosto** — Parece incrível como se supportam bem os que se cauzam aos outros!

**Desgraça** — Peza-amizade.

**Desharmonia** — E' o estado actual dos espiritos, tanto na ordem moral e religiosa, como na politica e na titteraria.

**Desprezo** — Legado que eu deixo aos meus inimigos.

**Devasso** — Parafuso que estragou as roscas na porca da consciencia.

**Dever** — Não emprestarmos dinheiro aos amigos, para nos não arriscarmos a perdê-lo. Os amigos são raros; mas o dinheiro é mais raro ainda, e por isso antes perder aquellos do que este.

**Diabo** — Nome que se gasta como canella.

**Diccionario** — (de João Fernandes) Raboleva nacional — (em cinco volumes) — Palheiro incomensuravel. — Armazem de sandices. — Babel da lingua portugueza... e bunda. — Besta de carga, sendo dos meus collegas. — Fonte de sciencia, sendo feito por mim.

**Dinheiro** — A prova mais evidente de que a união faz a força.

**Direito** — Um revolver puchado a tempo.

(Continua).

## Atelier da Moda

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

Rua dos Terceiros (S. Francisco

GUIMARÃES

Chapeus para senhoras e creanças pelos últimos figurinos.

Espartilhos da fabrica portuense — A PRINCEZA.

## Chronica de Vizella

Vizella, 16 de dezembro

Em vespuras de tão grandiosa festa de gloria para Deus e de paz para os homens, não queremos perturbar o socego do lar, a concordia das familias.

Vamos, portanto, dar treguas aos snrs. politicos; podem pois comer descansados o bacalhau demolido, que a camara já lhes

forneceu *agita fresca*, e saborear em paz as *rabanadas* que estimamos lhes saibam a doce.

Livre-nos Deus de lhes fallarmos hoje de modo a causar remorsos ou sobresaltos a tal gente. Isso não. Seria, sobre malicia, crueldade; e o que não seria de todo esse nosso trabalho de independencia e de bem?

Não, snr. presidente da camara, snr. dr. Joaquim Torres, snr. Salgado, snr. dr. Abilio Torres: não devem por hoje receber-nos; fiquem tranquillos, que este anno não mais os importunaremos...

Mas vão contando com o novo que lhes trará novas desillusões. Ha de chegar o tempo de se não fallar sómente a *parólos*.

Podem os senhores consoar aparentemente satisfeitos, mas não devem esquecer os pobres operarios, os infelizes trabalhadores e os desprotegidos jornaleiros, a cujas portas v. ex.<sup>as</sup>, em tempos de eleições, affrontando os rigores do tempo e desprezando os temores da noite, batem sem cessar e até que lhes prometam o voto, dando a uns vinho e a outros... aguas.

Nesses tempos affligem-se os snrs. e atormentam-nos a elles; agora consomem-se os mesmos para arranjar a parca consoada da familia e os senhores regalam-se e riem-se. Nefanda politica, que tão mal comprehende os deveres sociaes e a caridade christã!

Como nestes dias e sempre recordaremos e os pobres chorarão com saudade os nomes dos bemfazejos Dr. Braulio Caldas, D. Anna Ribeiro de Freitas e D. Anna Coelho Moreira. Como sentimos já a falta dessa gloria de Vizella, dessa alma desinteressada, que com altruismo e abnegação só procurava o bem dos conterraneos, particularmente dos humildes.

E quem não conheceu essa virtuosa senhora que ha mais de trinta annos a morte nos roubou, levando consigo os segredos de uma grande obra que ella sonhou e a que deu principio: O hospital na propria casa do doente pobre-sinho, que ella tanto soccorria e amava?

Mas, por ser de pouco tempo, como é duro e pungente para os pobresinhos e para as creancinhas seus pobres filhos a falta dessa senhora por todos chorada, a snr.<sup>a</sup> D. Anna Coelho Moreira!.. Se é verdade que todas essas figuras excelsas de bondade deixaram parentes que honram a sua memoria, comtudo quantas creancinhas não ficarão na vespera de tão grande festa sem essa consoada consoladora, sem o classico bacalhau que principalmente a chorada D. Anna Coelho tão larga e generosamente distribuia.

Parece-nos ver ainda esses bandos de mulheres e creanças que de todos os lados corriam ao Cruzeiro do Sul a buscar a alegria da Noite de Natal!..

Abençoada senhora que tanta miseria soccorria e tanta dôr suavizava!.. Quantas lagrimas de gratidão, quantos suspiros de saudade te regam a lousa e seguem a memoria!..

E meditem, senhores da situação, a quem a politica absorve completamente, essa senhora, que ninguem nestes dias substitue, não pedia votos, e tinha-os, não obrigava pessoa alguma, e podia até isso mesmo fazer, mas amava as creanças e compadecia-se dos pobres e por isso a sua memoria é bendita.

Vós que a toda esta gente deveis o que sois e o que valeis, e dessa gente vos lembraes em eleições, que fazeis agora? Nada, absolutamente nada.

Obedecei aos principios humanitarios que a sciencia vos inspira ou então, o que é melhor, aos preceitos do bem-fazer que a caridade vos impõe.

Que eu, embora vosso adversario politico intransigente, desejo-vos boas-festas.

C.

## Noticias da Povoada de Lanhoso

Escrevem-nos dalli:

Ainda que isto não seja muito honroso para os creditos desta villa, ingrandecida em paineis ricos de verdura e opulenta de vegetação, não podemos furtar-nos a dizer-lhe que a batota campeia infrene, e com ella o crime.

Numa destas ultimas noites houve scena de pugilato numa espelunca onde se batoteia com manifesto despreso pela lei. Pois até hoje não nos consta que fossem tomadas providencias.

Está entre nós o snr. D. Francisco José, illustre bispo de Lamego. Sua ex.<sup>a</sup> veio visitar uma irmã que está debruçada sobre a varanda do tumulo.

A lei do descanso dominical continua a ser letra morta para a maior parte dos taberneiros. Esperamos que a auctoridade faça entrar na ordem os transgressores.

Passou aqui em direcção a Lisboa, onde fixou residencia, o snr. dr. Francisco Botelho, muito digno chefe do partido regenerador no districto.

Foi posta a concurso a egreja da freguesia de Travassos.

Passa incommodado de saude, o snr. Albino Velloso, vice-presidente da camara.

Guimarães, 12 de Dezembro de 1909

...Snr. P.<sup>a</sup> Gaspar da Gosta Roriz, illustre director de «O Regenerador» e meu presado amigo.

Em communicado inserto no n.º 50 do «Noticias de Guimarães» convidame o snr. A. L. de Carvalho a vir *espontaneamente repudiá-las* palavras que me são attribuidas numa correspondencia de «O Mundo» e pelas quaes se poderia suppor que eu o tornei a V... responsavel pela lista dos jornalistas a convidar.

Declaro categoricamente que nunca disse a ninguem que fosse o snr. P.<sup>a</sup> Gaspar Roriz o encarregado de me fornecer essa lista, e que, se tivesse conhecimento de tal correspondencia mais cedo, esta declaracão estaria feita antes de vir á luz da publicidade a correspondencia do snr. Carvalho.

Podê V... fazer o uso que lhe aprouver desta minha declaracão.

De V...

am.º att.º v.or e obr.º

Bernardino Jordão.

Nota.—Quanto a estar feita ha mais tempo a declaracão do snr. Bernardino Jordão, sou a dizer-lhe que havia de lhe pedir tanto, tanto, para desistir desse intento que havia de o conseguir. O tal correspondente de «O Mundo», pela forma como se referiu a mim, não me merecia a consideracão duma resposta.

O snr. A. L. de Carvalho precipitou-se.

Pela *cordealidade de relações que sempre temos mantido* (e que agora levou uma... *podadura*) devia acreditar menos nas affirmacões dum anonymo, em quem havia o intuito evidente de me achincalhar com as taes *meias vermelhas* etc., do que na correcção que sempre tive para com o snr. Carvalho, apesar da nossa

diversidade de pensar e de sentir em assumptos de varia especie.

Não quiz...

Cahiu no mesmo erro que já um dia combateu noutros individuos numa defeza cavalheirosa das minhas intencões. Se o snr. Carvalho me tivesse interrogado, a accusação que me fez na «Patria» não chegaria a ver a luz da publicidade, porque o meu amigo havia de acreditar na affirmacão, que eu tornaria irrefutavel com a minha palavra de honra, de que em convites desta natureza não faço seleccão de convicções politicas nem de crenças religiosas.

Consinta, pois, que eu lhe *testemunhe o meu desagrado pela incorrecta e injustificavel parcialidade politica tão inopportuna e demonstrada na sua... precipitacão.*

P.<sup>a</sup> G. Roriz.

## Echos da Sociedade

Nataliciois

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.<sup>mas</sup> damas e cavalheiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

DEZEMBRO

SENHORAS

Dia 21—D. Julia Accacia Leite Lage.

» 23—D. Adelaide Vasco Leão.

» —D. Maria José Caldas Mello.

HOMENS

Dia 18—Conselheiro D. Manuel d'Albuquerque.

» 20—Tenente Avelino Augusto da Silva Monteiro.

» 23—Dr. Luiz Martins da Costa.

» 24—José dos Santos Carvalho.

Passou no dia 15 do corrente o anniversario natalicio do snr. Alberto Cezar.

Parabens.

Foi a Lisboa, onde se encontra, a snr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Freitas Costa, afim de tratar de negocios de seu interesse.

Desejamos que s. ex.<sup>a</sup> consiga o que ahí a levou, pois são esses os nossos mais ardentes desejos.

Está entre nós o snr. Domingos Ribeiro Martins da Costa, que exprssamente veio de Lisboa ver seu irmão, snr. José Martins da Costa (Aldão), que se acha bastante doente.

Tem estado bastante doente, na freguesia de S. Salvador do Souto, em resultado de ter quebrado uma perna, o snr. Antonio Joaquim Baptista Vieira, pae do snr. dr. Eduardo Baptista Vieira. Desejamos-lhe as melhoras.

Da Corunha chegou a Braga, á casa de Infias, o nosso querido amigo, snr. Duarte Borges Pacheco Pereira de Bourbon e Menezes, ex-administrador deste concelho.

Cumprimentamol-o muito affectuosamente.

Está perigosamente enfermo o snr. Joaquim Martins d'Oliveira Costa.

Esteve hoje nesta cidade o snr. dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria.

A seu pedido acaba de ser transferido para a Figueira da Foz o snr. dr. Joaquim Lopes d'Oliveira, notario nesta comarca.

Com a transferencia do snr. dr. Lopes d'Oliveira perde o funcionalismo desta comarca um dos seus membros mais illustres pelos primores do seu character e distinctas qualidades de funcionario publico.

Esteve no Porto alguns dias, regressando já a esta cidade, o snr. capitão Alcino Machado.

Esteve nesta cidade o snr. D. Antonio d'Azevedo Coutinho, inspector do sello do districto de Braga.

Está em Lisboa o snr. José Ladeira Guimarães.

Fixou residencia na sua importante quinta do Paço, em S. Salvador de Bri-teiros, o snr. Alberto de Souza Ribeiro de Faria.

**ESPARTILHOS**

Grande e variado sortido no ATELIER DA MODA de Oliveira Roriz, unica depositaria da fabrica — A Princesa.

**Noticiario**

**Agradecendo**

Aos nossos presados collegas «O Caixaero do Norte» e «Correio da Feira» agradecemos as felicitações que dirigem a «O Regenerador» pelo seu I anniversario.

E' possivel que deixassemos de mencionar algum collega que se dignasse felicitar-nos.

A todos reiteramos aqui os protestos do nosso vivo reconhecimento.

Foram tão amaveis para conosco os que comprehendem que, acima de tricas politicas e resentimentos pessoases, deve pairar o sentimento de solidariedade e boa camaradagem jornalística, que nos obrigam a significar-lhes a muita gratidão que lhes devemos e a sincera estima que lhes consagramos.

**Aos nossos correligionarios**

Desde o dia 25 do corrente mez até ao dia 5 de janeiro proximo, inclusivé, todos os individuos que saibam ler e escrever, ou que paguem qualquer contribuição que para o Estado produza quota não inferior a 500 reis, podem requerer a sua inscripção no recenseamento eleitoral do proximo anno, uma vez que até 30 de junho de 1910 completem 21 annos de idade.

Para obterem a inscripção com o fundamento de saberem ler e escrever, basta que, perante um notario, ou perante o parochio da freguezia e corroborado pelo regedor respectivo, façam o seu requerimento, que pode ser nestes termos:

Ex.<sup>mo</sup> Senhor:

Diz F... (estado, idade, profissão e morada), que sabendo ler e escrever, como mostra pelo presente requerimento que escreveu, pretendo ser inscripto como eleitor no recenseamento deste concelho.

Pede deferimento

E. R. M.<sup>ce</sup>

F... (assignatura)

Para se obter a inscripção no recenseamento como contribuinte, basta mandar fazer um requerimento nos seguintes termos:

Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Diz F..., de... annos de idade, do lugar de..., freguezia de..., (estado e profissão) que tendo sido collectado no anno de 1909 com contribuição que para o Estado produz quantia não inferior a 500 reis, como mostra com o documento que vae junto, pretendo, por tal motivo, ser inscripto

no recenseamento eleitoral do corrente anno.

Pede deferimento

E. R. M.<sup>ce</sup>

A rogo F...

Deve tambem ser reconhecido por notario, como assignado na presença do rogante.

Estes requerimentos são feitos em papel sem sello, e os reconhecimentos e os documentos com que devem ser instruidos são gratuitos.

A todos os nossos correligionarios que estão por recensear pedimos que não deixem passar esta occasião sem pedir o seu recenseamento como eleitores, e os que estiverem habilitados com o exame de 1.<sup>o</sup> grau tambem a sua inscripção como elegiveis, para o que deverão juntar documento comprovativo desse exame, que tambem é gratuito.

**Consortio**

Consortiou-se, ha dias, na freguezia de S. Salvador de Briteiros, o nosso amigo, snr. Alberto Ribeiro de Araujo Faria, proprietario e capitalista de Vizella, com a snr.<sup>a</sup> D. Amelia de Lima Freitas, gentil e prendada filha do snr. João de Freitas Ribeiro Guimarães.

Paranympharam por parte do noivo sua tia a snr.<sup>a</sup> D. Philomena d'Araujo Caldas, e seu irmão, o snr. Arthur Ribeiro d'Araujo Faria, distincto academico da Universidade de Coimbra, e por parte da noiva seu pae e sua irmã, a snr.<sup>a</sup> D. Hersilia de Freitas Magalhães.

Os nossos cordiaes parabens, com os votos muito sinceros pela felicidade dos noivos.

**Pagamento de juros**

Principiou na segunda-feira e termina no dia 23, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, na thesouraria municipal, o pagamento dos juros dos emprestimos municipaes, vencidos no corrente anno, bem como a amortisação das obrigações sorteadas. Afim de serem devidamente visadas, os obrigacionistas devem apresentar na secretaria municipal as respectivas obrigações acompanhadas das relações dos juros liquidados.

**O Natal dos presos**

Lembramos novamente aos nossos presados leitores os pobres encarcerados na cadeia civil desta cidade.

Naquelle noite, em que não ha lar sem lume nem alma sem alegria, elles não devem ficar sem as consolações que a caridade lhes pode ministrar.

A esmola será um alivio á sua miseria e, quem sabe?, talvez um estimulo a deixarem o caminho que os levou allí, pois que ao receberem-na talvez façam o confronto entre a belleza da bondade humana e a fealdade do crime que degrada e avilta.

**Novo parochio**

Foi despachado parochio para a freguezia de Santa Eufemia de Prazins o nosso presado amigo e illustrado sacerdote, rev. João Antunes Moreira Leite.

As nossas felicitações,

**Dom Prior de Guimarães**

Passa amanhã, 18 do corrente, o anniversario natalicio do nosso sabio mestre e illustre Dom Prior de Guimarães, snr. D. Manuel d'Albuquerque.

«O Regenerador» dirige a sua ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> cordiaes e sinceras felicitações, fazendo votos pela conservação da sua preciosa vida.

**Recenseamento militar**

Foi superiormente recommendado ás auctoridades judicias que procedam com o maximo rigor contra os parochos e regedores que faltem ás reuniões das juntas do recrutamento, o que tem occasionado graves prejuizos no apuramento dos mancebos para as fileiras do exercito.

**Moedas de 200 reis**

Foi prorogado até ao proximo mez de março o praso para troca das moedas de 200 reis dos reinados anteriores.

**Enlace**

Pelo nosso amigo, rev. Grabiell Antonio Dias, digno Abbade de Guardizella, foi pedida em casamento para o snr. Joaquim Augusto Alves d'Oliveira, capitalista, de Riba d'Ave, concelho de Famalicão, a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria Henriqueta Santos, gentil filha do fallecido proprietario e solicitador desta cidade, snr. Joaquim dos Santos.

O enlace deve realizar-se brevemente.

Antecipamos as nossas felicitações.

**Conferencia de S. Vicente de Paulo**

Promovida pela digna direcção desta pia e humanitaria associação realiza-se amanhã, pelas 7 horas da tarde, numa das dependencias do Seminario, uma sessão solemne, sendo orador o snr. dr. Alberto Pinheiro Torres.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

**«O Castello de Lanhoso»**

Entrou no 4.<sup>o</sup> anno da sua existencia este nosso presado collega que se publica na Povia de Lanhoso.

As nossas felicitações.

**Camara Municipal**

Em sua sessão realisada na passada quarta-feira, a camara municipal auctorizou a canalisação para consumo de aguas a particulares, nos termos do respectivo regulamento aos requerentes D. Maria da Conceição Pereira da Silva Forjaz e Menezes, José dos Santos Carvalho e Manuel Joaquim da Cunha, todos desta cidade, observando-se para este fim o disposto no artigo 26.<sup>o</sup> do Codigo Administrativo.

Autorisou a ligação da agua para consumo, nos termos do mesmo regulamento, á requerente Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, desta cidade.

Foi presente o orçamento ordinario para o futuro anno de 1910, no qual a camara fez lançar o se-

guinte accordão: Que approva definitivamente o presente orçamento ordinario para o futuro anno de 1910, contra o qual não foi apresentada reclamação alguma, e envie-se á estação tutelar para mecer a necessaria sancção.

Foram assignadas quatro obrigações da importancia cada uma de 100.000 reis, do emprestimo geral, designadas pelos numeros: 7, 8, 9 e 10, ultima serie, conferidas a favor de D. Maria Brigida de Mello Sampaio Mexia, D. Maria Henriqueta de Mello Sampaio e D. Maria Anna de Mello Sampaio.

**Agua potavel nas Tappas**

Tendo sido praceada na ultima sessão camararia a obra de reforma da canalisação da agua potavel na povoação das Tappas e não tendo baixado de preço a importancia que a municipalidade entendia sêr sufficiente, não foi adjudicada a referida obra, o que sentimos, pois que a sua execução é indispensavel e urgente.

Estão-se a fazer para ahí outras obras com grande rapidez, cuja utilidade publica não tem comparação com aquella...

**Notas da policia**

**Captura**—Pelo ex.<sup>mo</sup> snr. Administrador do concelho de Fafe foi requisitada ao deste concelho a captura de Constantino Fernandes, «O Chitão», casado, pedreiro, morador na Corredoura, em S. Torquato, por juntamente com outro individuo, seu cunhado, na noite de 3 do corrente, ir á freguezia de Freitas, do concelho de Fafe, furtando de dentro da casa de D. Ursula Ribeiro varias peças de roupa pertencente a esta senhora.

Em casa de «O Chitão» ainda foram apprehendidos alguns objectos de roupa que fazem parte do mesmo roubo. Foi hoje remettido para aquelle concelho.

**Furto**—Foi remettido pelo commissario de policia civil de Braga para o ex.<sup>mo</sup> snr. Administrador deste concelho a gatuna Rosa Lopes, «A Barras», solteira, da freguezia de Gondomar, deste concelho, por ter terminado a pena que estava cumprindo no tribunal da comarca de Braga pelo crime de furto e ter que dar entrada nas cadeias civis desta cidade, por no mez de julho do corrente anno, juntamente com seu amante, um tal Pinto, natural do Porto, e que foi official de barbeiro nesta cidade, roubar a Adelinda Candida Brandão varias peças de roupa, ouro, dinheiro e uma machina de costura, tudo no valor de cento e tantos mil reis, arrombando tambem uma mala de couro da mesma queixosa.

Alguns objectos de roupa e a machina de costura já foram apprehendidos á gatuna em Braga. O amante desta evadiu-se, ignorando-se o paradeiro d'elle.

**Desgraça**—No dia 14 do corrente, pelas 4 horas da tarde, quando Maria de Oliveira, que conduzia ao colo seu filho de 8 mezes, de nome Belarmino, passava no sitio denominado Moinhos do Bairro, atravessando o rio, vindo ella dos lados de S. Salvador do Souto para Santo Estevão de Briteiros, cahiu ao rio, afogando juntamente com seu filho, constando que a mãe já appareceu, mas o filho ainda não foi encontrado.

Esta infeliz era mulher de Domingos Rodrigues Rocha, «O

Pega», que está cumprindo pena na cadeia desta cidade. Ella morava no lugar do Rabello, freguezia de S. Claudio do Barco, deste concelho.

**Mercado**

No mercado de 11 de dezembro corrente venderam-se os generos pelos preços seguintes:

Trigo . . . . .	1.7000
Centeio . . . . .	640
Milho alvo . . . . .	800
Milhão branco . . . . .	660
» amarello . . . . .	620
Feijão vermelho . . . . .	1.7200
» branco . . . . .	1.7300
» amarello . . . . .	900
» rajado . . . . .	850
» fradinho . . . . .	880
Vinho tinto . . . . .	550
Aguardente . . . . .	3.7000
Azeite . . . . .	6.7500
Batatas . . . . .	600
Ovos, duzia . . . . .	210
Gallinhas, uma . . . . .	600



**NECROLOGIA**

Falleceu nas Caldas das Tappas a mãe dos snrs. Francisco d'Araujo Lemos e Rodrigo Lemos.

Os seus funeraes realisaram-se na segunda-feira ultima.

Os nossos sentimentos.

**ANNUNCIOS**

**Editos de 30 dias**

(2.<sup>a</sup> publicação)

Pelo juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos do trinta dias que se começarão a contar depois da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando todas e quaesquer pessoas que pretendam oppôr-se á acção de separação de bens em que é auctora Joaquina Pereira, do lugar da Eira Velha, freguezia d'Inhas, d'esta mesma comarca e reu seu marido Avelino Teixeira, do lugar de Covas, freguezia d'Urgez, d'esta dita comarca, para contestarem, querendo, na terceira audiencia d'este juizo, depois de terminar o praso dos mesmos editos.

As audiencias n'este juizo teem lugar todas as segundas e quintas feiras de cada semana, ou nos dias immediatos, sendo aquelles sanctificados, ás 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial, sito na rua das Lamellas, d'esta cidade.

Guimarães, 9 de dezembro de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Manoel Antonio Pinto de Rezende

O escrivão do 5.<sup>o</sup> officio,

Eduardo Pires de Lima

**Estabelecimento**

—DE—

**LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS**

DE

**Jordão & Simões**

Praça de D. Affonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES

Os proprietarios d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saldo de camisolas, atalhados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.

Tambem chamam a attenção dos seus Ex.<sup>mos</sup> freguezes para o seu sortido completo em:

Casimiras.  
Cheviotes.  
Meltons.  
Amazonas.  
Phantasias para vestidos.  
Armures.  
Merinos.  
Castorinas.  
Estrekans para capas ou casacos de senhora.  
Baetas.  
Flanellas pretas e azues para fatos.  
Morins.  
Pannos-familias.  
Flanellas.  
Pannos crus.  
Cotins.  
Riscados.

Oxfords.  
Zephyres.  
Velludillos.  
Camisolas.  
Colchas.  
Atalhados.  
Cobertores.  
Guarda-soes.  
Lenços de sêda e de lã.  
Lenços para bolso.  
Chales.  
Diversos artigos para forros, taes como: lusitanas, linetes, sargelins, crinolines, panninhos, etc., etc.  
Diversas miudezas e muitos outros artigos impossiveis de enumerar.

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**



**Pharmacia Dias Machado**

Rua da Rainha (junto á Misericordia)

**GUIMARÃES**

Serviço permanente

**Oloina Fluida Analgesica**

**Menthol, Salicylato de Metayle fluido**

**Auctor e depositario -- Dias Machado**

Remedio efficaz para a cura do defluxo, frieiras, eczemas e dores nevrálgicas, sciaticas, rheumaticas, etc.

**OFFICINA**

E

**Deposito de Calçado**

—DE—

**GABRIEL DE FARIA**

Rua d'Alcobaça, 17

**GUIMARÃES**

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedaeas das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

**PREÇOS MODICOS.**

**Livraria**

**PAPELARIA E TABACARIA**

—DE—

**Francisco Joaquim de Freitas**

**TOURAL**

**Mercearia e confeitaria**

**da Porta da Villa**

A este antigo e acreditado estabelecimento, onde se encontra tudo o que ha de melhor no genero deste ramo de negocio, chegou um grande sortido do magnifico

**Chá do Japão**

de que fazem uso Suas Magestades os Reis de Portugal.

Chá do Japão, preto e verde, em latas de 125 grammas.

Vende-se na mercearia da

**PORTA DA VILLA**

**MANTEIGA**

DE

**Macieira de Cambra**

**A melhor e mais barata**

Esta saborosa manteiga encontra-se á venda em latas de 1 kilo 1/2 kilo e quarto de kilo, ao preço de 800, 400, e 200 reis no café e ourivesaria Fernandes, á porta da Villa.

**MANTEIGA pasteurizada da Companhia Agricola-Industrial d'Alemtem**

**LOUZADA**

Vende-se nesta cidade, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas — Toural, 39, em boiões de louça fina ás 200 grammas, a 240 reis sem boião. Esta manteiga é confeccionada sob a intelligente direcção do snr. Dr. J. Hermano.

**CHAPEUS PARA SENHORAS E CRENÇAS**

**ATELIER DA MODA**

DE

**Maria da Oliveira da Costa Roriz**

RUA DOS TERCEIROS (S. FRANCISCO)

**GUIMARÃES**

Grande e variado sortido de chapéus, cascos e confecções, vindo das principaes casas do Porto e de Lisboa que se fornecem directamente de Paris.

Confeccionam-se chapéus pela ultima moda e modificam-se pelos ultimos figurinos.

**Preços modicos**

**FABRICA A VAPOR**

DE

**PENTES E CUTELARIAS DE GUIMARÃES**

DE

**Costa, Lerdeira & C.<sup>a</sup>**

**GUIMARÃES**

Fabricação de pentes de chifre, galalith e celluloides para caspa e alisar, travessas e ganchos de celluloides para o cabelo (fabricação privilegiada).

Cutelarias em todos os generos, nickelagem e muitos outros artigos da industria de Guimarães.

**Escritorio: Largo do Toural — Guimarães**

**O Regenerador**

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno . . . . .	1\$300 rs.	Annuncios e communicados, por	
Semestre . . . . .	650 "	linha . . . . .	40 rs
Brazil, anno (moeda forte) . . . . .	2\$500 "	Repetição, por linha . . . . .	20 "
Numero avulso . . . . .	40 "	Permanentes, contracto convencional.	

**O Regenerador**

*Ao Ex.<sup>mo</sup> Snr.*